

## Esse menino foi longe

Em ensaio perquirindo nosso Estado (Minas Gerais. Visão de conjunto e perspectivas), João Antônio de Paula descobriu com Henriqueta Lisboa que “mineiridade, como a própria vida, é muitas vezes contraditória, quando não desconexa, o que revela, sem dúvida, sua rica substância anímica” (Vigília Poética).

Minas é muitas, já disse Guimarães Rosa, no entanto, o mineiro é único, se comparado com os naturais dos outros Estados. Sua singularidade surge com seu desabrochar para a vida e seu conseqüente registro civil. Em Minas, a certidão de nascimento tem duplo significado. Além de reconhecer a naturalidade do corpo, dá a comprovação, passada em cartório, da mineiridade da alma.

Onde quer que esteja o mineiro continuará preso às suas origens por meio dos laços de sua alma, que jamais desagrega de sua terra natal. É o caso do professor, economista reconhecido internacionalmente, um dos pais do Plano Real e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), Edmar Lisboa Bacha, que acaba de publicar pela Editora Intrínseca (selo História Real), suas memórias “No País dos Contrastes”.

Combinando escrita agradável, memória aguçada e longa experiência profissional, quer na academia, quer no governo, Bacha nos oferece fragmentos de sua vida, de seu nascimento na aprazível Lambari, no Sul de Minas, até os dias atuais.

De sua origem familiar, Edmar nos conta sobre a amálgama na sua formação, dos Bacha, que vieram do Líbano, com os Lisboa, de raízes portuguesas. A sensibilidade da literatura, expressa por suas tias, Alaíde e Henriqueta, forjaram a inquietação intelectual do autor do consagrado Belíndia; e o exercício da política, de seus avô e tio, tornou-o eficiente negociador do Plano Real no Congresso Nacional. Não por acaso, que, por sua profícua produção intelectual, é um dos mais influentes economistas do Brasil e membro da ABL; e, por sua habilidade na relação com os parlamentares, foi reconhecido por seus colegas com senador.

Recorda sua adolescência em BH e sua passagem pela UFMG, onde começou sua formação como economista. Vale registrar o impacto na sua vida causado pelo borbulhante ambiente da Faculdade de Ciências Econômica da Rua Curitiba, 832, nos anos 60 do século passado, aliado à sua exposição à política real, trabalhando, simultaneamente, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, então localizada na Rua Tamoios.

Regista em suas memórias sua passagem pela Universidade de Yale, onde obteve seu PhD, sua vasta produção acadêmica e sua efetiva participação na formulação dos planos econômicos, Cruzado e Plano Real.

Revelando “No País dos Contrastes” sua alma mineira, Edmar nos adverte que abriu seu discurso de posse na ABL citando de sua tia Henriqueta no poema “Romaria” a instigante pergunta “Aonde vai essa gente a subir a encosta/ essa gente que leva o semblante sombrio/ e entrementes recobra o sorriso da infância?”.

Paulo Paiva

(Coluna publicada no jornal O Tempo, em 19/11/2021, pp. 2).